

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)



Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura

Área Temática: Agro-bioenergia / Biodiesel

Período de Análise: 01/03/2013 a 31/03/2013

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Índice	
AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	3
Biodiesel	3
Bunge investe R\$60 mi e inaugura 1ª fábrica de biodiesel no Brasil – O Estado de São Paulo, Geral. 08/03/2013	3
Bunge começa a produzir biodiesel – O Estado de São Paulo, Economia. 09/03/2013	3
Bunge planeja avanço no mercado de biodiesel. Fernanda Pressinoti – Valor Econômico, Empresas. 11/03/2013	4
Etanol	5
Começa a moagem de uma safra 'alcooleira'. Fabiana Batista – Valor Econômico, Empresas. 11/03/2013	5
Safra de cana sobe, mas país perde chances. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Mercado. 20/03/2013	6
POLÍTICA NACIONAL	7
Biodiesel	7
Semana da Bioenergia discute sustentabilidade para o setor e produção de biodiesel – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MAPA). 20/03/2013	7
Biodiesel movimentada R\$ 2 bilhões para agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/03/2013	8
Etanol	10
Portaria altera para maio a adição de etanol à gasolina – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 01/03/2013	10
Governo estuda reduzir PIS/Cofins sobre etanol. Gustavo Porto – O Estado de São Paulo, Economia. 07/03/2013	10
Governo estuda financiamento para estocar etanol – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 14/03/2013	11
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	12
Etanol	12
Americanos trocam milho por trigo para produzir etanol – Valor Econômico, Empresas. 12/03/2013	12

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

Biodiesel

Bunge investe R\$60 mi e inaugura 1ª fábrica de biodiesel no Brasil. Fabíola Gomes – O Estado de São Paulo, Geral. 08/03/2013

A Bunge inaugurou nesta sexta-feira sua primeira fábrica de biodiesel no país na cidade de Nova Mutum (MT), com investimentos de 60 milhões de reais, onde prevê produzir até 150 mil metros cúbicos de biodiesel por ano, informou a companhia.

"(A unidade) atenderá a demanda crescente por esse combustível, principalmente nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte do Brasil", disse em comunicado.

A empresa já produz biodiesel em Argentina e nos Estados Unidos e mantém parcerias para produção na Europa.

Na unidade no Brasil, parte da soja utilizada na produção virá da agricultura familiar, conforme previsto no programa nacional de biodiesel do Ministério de Minas e Energia.

"Essa decisão está atrelada aos avanços na regulamentação do setor no Brasil, que ocorreram nos últimos três anos, com normas mais claras que permitem a expansão do mercado", disse o presidente da Bunge Brasil, Pedro Parente.

Na avaliação do executivo, a iniciativa é um passo estratégico que complementa as operações da companhia, ao ampliar a participação na cadeia de soja no país.

A multinacional opera na exportação de grão, farelo e óleo, no esmagamento de soja, além do refino de óleo e na produção de margarina, maionese e gorduras vegetais. A fábrica de Nova Mutum é a nona unidade de industrialização de soja da Bunge no Brasil.

Dentro do projeto de biodiesel, a Bunge informou que compra cerca de 150 mil toneladas de oleaginosas de cerca de 10 mil agricultores familiares, por meio de 15 cooperativas agrícolas, localizadas nas regiões Sul e Centro-Oeste do país.

Com isso, a companhia conquistou o Selo Combustível Social, que permite à empresa disputar fatias mais lucrativas nos leilões de venda de biodiesel. Atualmente, o Brasil mistura 5 por cento de biodiesel no diesel.

Bunge começa a produzir biodiesel – O Estado de São Paulo, Economia. 09/03/2013

A Bunge Brasil inaugurou ontem sua primeira fábrica para a produção de biodiesel no País. A unidade está localizada no município de Nova Mutum, Mato Grosso, e terá capacidade para produzir cerca de 150 mil metros cúbicos de biodiesel por ano. Os investimentos na usina somaram R\$ 60 milhões. "Com essa ação, damos um importante

passo estratégico, porque passamos a atuar em um setor complementar aos nossos negócios", disse, em comunicado, Pedro Parente, presidente da companhia.

Bunge planeja avanço no mercado de biodiesel. Fernanda Pressinoti – Valor Econômico, Empresas. 11/03/2013

A Bunge, multinacional de agronegócios com sede nos Estados Unidos e forte presença no Brasil, inaugurou na sexta-feira sua primeira fábrica de biodiesel no país. Com investimentos da ordem de R\$ 60 milhões, a unidade construída em Nova Mutum (MT) - onde a empresa já conta com uma planta de processamento de soja - deverá produzir inicialmente 150 mil metros cúbicos de biodiesel por ano. A expectativa da Bunge, porém, é dobrar esse volume nos próximos anos.

"Também temos planos de começar a produzir biodiesel em outras plantas do país, a depender do aumento do consumo nos próximos anos", disse Pedro Parente, presidente da Bunge no Brasil, sem, no entanto, esclarecer quais unidades e em quanto tempo. Inicialmente, a produção da fábrica de Nova Mutum será toda voltada ao mercado interno. "Participamos de um primeiro leilão em janeiro e vendemos dois lotes de 8 mil metros cúbicos cada", disse Murilo Braz Sant'Anna, vice-presidente de agronegócio e logístico da Bunge no Brasil.

O biocombustível que vem sendo produzido na fase de testes em Nova Mutum tem umidade inferior a 200 partes por milhão, necessária para a mistura em um diesel com menor teor de enxofre, cujo uso começa a se disseminar no Brasil. Com o investimento, a Bunge segue os passos de outras grandes multinacionais do agronegócio com presença no Brasil. A também americana Cargill, por exemplo, em agosto de 2012 inaugurou uma unidade de produção de biodiesel em Três Lagoas (MS), com capacidade de produção de 700 mil metros cúbicos do biocombustível por dia.

Durante a inauguração de sexta, Pepe Vargas, ministro do Desenvolvimento Agrário, afirmou que o aumento da mistura de biodiesel no diesel de 5% (B5) para 7% (B7) deverá ser aprovada pelo governo em poucos meses, mas disse que não há um prazo definido para isso. Segundo ele, uma comissão interministerial avalia a questão, levando em consideração aumento de produção, incentivo à agricultura familiar e preço dos grãos. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleo e Vegetais (Abiove), a produção brasileira de biodiesel cresceu 7,1% em 2012 até novembro (ainda não há compilação de dados de dezembro), para 46 mil metros cúbicos. O volume, porém, representa metade da capacidade de produção do país.

Para Vargas, o aumento da mistura também não impactará a inflação. "Nos estudos interministeriais levamos isso em consideração. Com o aumento do uso da soja para produção de biocombustível, sobrarão mais farelo para produção de ração animal, o que, consequentemente, poderá reduzir o preço da matéria-prima para esse setor, em vez de elevar (...) Não há motivos para acreditarmos na elevação dos preços dos alimentos".

Etanol

Começa a moagem de uma safra 'alcooleira'. Fabiana Batista – Valor Econômico, Empresas. 11/03/2013

A moagem de cana da nova safra, a 2013/14 já começou para algumas usinas do Centro-Sul, que vêm confirmando a expectativa do mercado de uma safra mais alcooleira. As unidades estão direcionando toda a capacidade disponível para produzir o biocombustível, cujos preços neste momento estão até 8% mais altos do que os do açúcar (de exportação). Se esse cenário se confirmar, a produção de açúcar na região não crescerá. Apenas repetirá o volume de 2012/13, condição ainda não refletida nos atuais preços da commodity no mercado internacional.

Somente entre as associadas da Copersucar, que respondem pela moagem de aproximadamente 100 milhões de toneladas de cana, ou 18% da moagem de 580 milhões de toneladas prevista para o Centro-Sul, o mix deve ficar em 44% para açúcar, ou seja, 44% do caldo da cana será destinado à fabricação da commodity, segundo Luís Roberto Pogetti, presidente do conselho de administração da Copersucar. Trata-se de uma guinada significativa, uma vez que no ciclo 2012/13 a relação foi de 50%.

Segundo especialistas, a redução do mix de produção de açúcar abaixo de 46% ainda não se reflete nos preços da commodity no mercado internacional. A consultoria FG Agro estima que as usinas podem direcionar até um mínimo de 44,2% do caldo da cana para o açúcar no Centro-Sul. Nesse caso, a produção de açúcar na região apenas repetiria o volume do ano passado, de 34 milhões de toneladas. "Se a expectativa com esse cenário for percebida pelo mercado, os contratos com vencimento em outubro na bolsa de Nova York tendem a retomar os prêmios para a commodity", avalia Luiz Gustavo Corrêa, sócio da FG Agro.

Das 48 unidades sócias da Copersucar, 13 começam a safra em março. Entre elas, as duas usinas do Grupo Clealco - Clementina e Queiroz, ambas em São Paulo (SP). O diretor executivo do grupo, José Antonio Bassetto Junior, diz que o mix de produção será de 65% para açúcar, 10 pontos percentuais abaixo dos 75% da temporada 2012/13. "As usinas sempre foram mais açucareiras e, ter um mix de 65% é o mínimo que conseguimos com a nossa atual capacidade industrial", explica Bassetto.

No entanto, ele antecipa que o grupo está investindo R\$ 35 milhões em um novo equipamento (caldeira) para ampliar a capacidade de produção de etanol, em especial, o anidro. "Essa caldeira entra em operação em um ano e, com isso, poderemos maximizar a fabricação do biocombustível a 45%, ante os 35% atuais", diz. As duas unidades programam processar 8 milhões de toneladas em 2013/14 (ante 7 milhões de toneladas de 2012/13) e fabricar 700 mil toneladas de açúcar e 230 milhões de litros de etanol. Em 2012/13, a produção de açúcar e de etanol foi de 500 mil toneladas e 160 milhões de litros, respectivamente.

A Usina Paraíso, de Brotas (SP), também terá um mix mais alcooleiro no ciclo 2013/14. A unidade, que tem como sócio o fundo de privateequity FIP Terra Viva, gerido pela DGF Investimentos, ligou as máquinas na última quinta-feira, com a programação de moer 2,5 milhões de toneladas, sendo 200 mil toneladas (referentes a março) computadas no balanço de 2012/13 e 2,3 milhões de toneladas no exercício fiscal da nova safra, a 2013/14. O mix de produção, explica o diretor-presidente do Terra Viva, Humberto Casagrande, será de 50% do caldo para o etanol, ante 40% do ciclo 2012/13.

Na sexta-feira, com a alta do preço do etanol e o recuo do açúcar, a diferença de remuneração entre os dois produtos aumentou, segundo a consultoria Datagro. O litro do etanol hidratado no Centro-Sul (base Ribeirão Preto-SP) foi equivalente a 19,87 centavos de dólar a libra-peso, 5,9% acima dos 18,75 centavos de dólar do açúcar na bolsa de Nova York (primeiro vencimento). O valor de equivalência do anidro, que é misturado à gasolina, subiu para 20,32 centavos de dólar por libra-peso, 8,3% acima da cotação do açúcar em Nova York.

A trading inglesa Czarnikow previa que essa inversão ocorresse até agosto, no entanto, desde o início de fevereiro, o etanol remunera mais do que o açúcar. Desse modo, a Czarnikow reduziu em 2 milhões de toneladas, para 35 milhões de toneladas, a estimativa de produção de açúcar para o Centro-Sul.

Safra de cana sobe, mas país perde chances. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Mercado. 20/03/2013

A moagem de cana-de-açúcar deverá atingir 587 milhões de toneladas na região centro-sul na safra que se inicia, uma evolução de 10% em relação à anterior.

Já a produção total de cana, incluindo o Nordeste, será de 644 milhões nesta safra 2013/14. As estimativas são da consultoria Datagro.

Esse cenário de maior produção poderá beneficiar os consumidores, que terão o etanol com valor próximo a 60% do da gasolina no período de pico de safra.

O piso de preço do álcool hidratado ficará próximo a R\$ 1,10 nas usinas e a R\$ 1,69 nos postos, diz Plínio Nastari, presidente da Datagro.

Apesar dessa evolução no setor, Nastari afirma que preocupam as várias oportunidades que o país vai deixar escapar nos próximos anos.

O consumo mundial de açúcar deverá crescer 28 milhões de toneladas nos próximos sete anos e os concorrentes brasileiros terão capacidade de produzir apenas 14,1 milhões de toneladas.

O problema é que o Brasil, devido a políticas equivocadas em anos anteriores, está no limite de produção, e os investimentos demoram.

O cenário não é muito confortável também no etanol. Se os países cumprirem as metas de utilização de etanol na matriz energética, o consumo mundial será de 175 bilhões de litros em 2020, ante os 95 bilhões atuais.

Devido à inconsistência da política governamental, os investimentos caíram, mas o lado bom é que o governo já percebeu esses equívocos, principalmente porque uma das vítimas é a Petrobras.

Nastari tem esperanças de que o setor volte ao que era e uma das saídas para isso será a eliminação da distorção de preços da gasolina em relação ao mercado externo.

POLÍTICA NACIONAL

Biodiesel

Semana da Bioenergia discute sustentabilidade para o setor e produção de biodiesel – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MAPA). 20/03/2013

A experiência do Brasil na produção e uso de biocombustíveis é pauta de reunião entre representantes de 70 países, em Brasília, na Semana de Bioenergia. O encontro, que vai até o próximo sábado (23), ocorre no auditório da Embrapa Estudos e Capacitação. O cultivo da matéria-prima que gera o biodiesel cria oportunidades de trabalho e geração de renda na agricultura familiar, bem como estimula a inclusão social, como mostrou o coordenador de Biocombustíveis da Secretaria de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), André Machado, em palestra ministrada nesta quarta-feira (20).

Além de apresentar as políticas públicas da agricultura familiar, Machado destacou o Selo Combustível Social como principal instrumento de inclusão social e produtiva da agricultura familiar, presente no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), executado pelo MDA. “A usina de biodiesel que pedir a concessão do Selo ao MDA tem que comprar da agricultura familiar, anualmente, um determinado percentual de matéria-prima, variando de acordo com a região. Entre 35% e 40% na Região Sul, 30% no Sudeste e Nordeste e 15% Centro-Oeste e Norte”, explicou.

As empresas produtoras de biodiesel garantem aos agricultores familiares acesso ao Mercado, a renda e a assistência técnica. Em contrapartida, recebem benefícios tributários e comerciais, tais como: redução em alguns impostos, como o PIS/Pasep e Cofins; participação assegurada de 80% do biodiesel negociado nos leilões públicos; acesso às melhores condições de financiamento nos bancos que operam o PNPB, entre outras.

André Machado também mostrou a evolução da produção de biodiesel no Brasil. “Em 2012, foram 2,7 milhões de metros cúbicos de biodiesel produzidos. Desse volume, 99% foram produzidos por unidades industriais que têm o Selo Combustível Social. São 104 mil famílias beneficiadas pelo PNPB e 73 cooperativas que vendem matéria-prima

para a produção do biocombustível. Os dados informados pelas usinas em 2012 apontam para R\$ 2 bilhões em aquisição de matéria-prima da agricultura familiar”, disse. O coordenador acrescentou que o PNPB é considerado um sucesso, mas ainda tem o desafio de ampliar e qualificar sua atuação nas regiões Norte e Nordeste do País.

Semana de Bioenergia

Com alcance global, a Semana de Bioenergia reúne representantes dos cinco continentes. O evento é promovido pela Global Energy Partnership (GBEP), o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Embrapa Agroenergia, com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA), do Departamento de Estado dos Estados Unidos e da empresa Raizen. A GBEP é formada por um grupo de países, incluindo o Brasil, que discutem os indicadores de sustentabilidade – ambiental, econômico e social – para o setor de bioenergia.

Biodiesel movimenta R\$ 2 bilhões para agricultura familiar – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/03/2013

A venda de matéria-prima para a produção de biocombustíveis movimentou mais de R\$ 2 bilhões para a agricultura familiar brasileira na safra 2011/2012, de acordo com os dados informados pela indústria do biodiesel. O número equivale às transações realizadas por meio do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), executado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que atende aproximadamente 105 mil famílias de agricultores em todo o País.

O incentivo às empresas produtoras de biodiesel para comprar matéria-prima do agricultor familiar amplia sua área de atuação. “Hoje é uma importante política pública de mercado para a agricultura familiar, de renda e de capacitação tecnológica”, afirma o coordenador-geral de Biocombustíveis da Secretaria de Agricultura Familiar do MDA, André Grossi Machado.

As famílias participantes do Programa estão localizadas em 16 estados e podem comercializar sua produção por meio de contratos individuais ou de cooperativas. Atualmente, existem 103 cooperativas aptas a participarem do Programa, e elas representam mais de dois terços das transações realizadas. Os três estados do Sul, juntos, reúnem mais da metade das famílias participantes seguido pela Região Nordeste, com quase 30 mil famílias.

Produtor

O último levantamento feito pela coordenação nacional do Programa mostra que foram quase dois milhões de toneladas de matérias-primas adquiridas da agricultura familiar para a produção de biodiesel. A soja é a oleaginosa mais comercializada, representando 96% das transações, seguida por mamona e dendê.

No Assentamento Rio Paraíso, município de Jataí (GO), Paulo Gottens é um dos que investiu na venda para o PNPB. “Antes, a gente vendia para outras empresas, mas como somos pequenos, para elas não tinha muito valor”, lembra o agricultor. Há cinco anos vendendo pelo Programa, ele considera a experiência muito proveitosa. “Para mim é um dos melhores programas voltados para a agricultura familiar”, afirma.

Ele conta que as vantagens vão desde a assistência técnica, que facilita inclusive o acesso a crédito, até o maior valor de comercialização. “Aqui na região o preço pode chegar a até R\$ 5 a mais por saca”, explica o produtor de soja. Graças a estes benefícios, ele decidiu aumentar a área de plantio de 30 para 56 hectares. Com isso, a família de Paulo consegue colher, em média, 2,8 mil sacas por safra.

Com a renda gerada pela produção e o apoio de políticas públicas de crédito, em especial o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Paulo já adquiriu um trator e uma plantadeira para facilitar a produção. As linhas do financiamento também são indispensáveis para o custeio da produção. “Acesso o Pronaf todo ano para plantar e também para investir”, conta.

Apesar de a soja ser a principal matéria-prima comercializada pelo programa, algumas culturas como amendoim, gergelim, girassol e o próprio óleo de soja, têm maior valor de mercado. Essas oleaginosas, mesmo sendo vendidas para o PNPB, muitas vezes são utilizadas para fabricação de produtos com maior valor de comercialização, gerando mais renda para a agricultura familiar.

Selo Combustível Social

Atualmente, o Brasil tem 56 unidades operacionais autorizadas a produzir e comercializar biodiesel, das quais 41 possuem o Selo Combustível Social – identificação concedida pelo MDA às empresas que compram matéria-prima da agricultura familiar. Juntas, essas unidades têm capacidade de produzir 5,4 bilhões de litros de biocombustível por ano, o que representa 79% da capacidade produtiva instalada no País.

O mercado de biodiesel no Brasil não é aberto, as vendas são realizadas via leilão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). As empresas que possuem o Selo Combustível Social têm preferência nestes leilões, tendo 80% do mercado reservado e podendo concorrer em 100% leilões. Além disso, elas recebem benefícios tributários, que variam de acordo com a localidade.

Questões ambiental e econômica

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel contribui para que o Brasil compre menos diesel mineral de outros países, estimulando a produção e o consumo de fonte de energia limpa e não poluente. Incentiva também a agregação de valor aos grãos dentro do País, contribuindo para uma maior oferta de farelo e tortas para alimentação animal.

Etanol

Portaria altera para maio a adição de etanol à gasolina – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 01/03/2013

O percentual obrigatório de etanol nas bombas de gasolina sobe de 20% para 25%

A partir de 1º de maio, o percentual da adição de etanol à gasolina será de 25%. A portaria publicada nesta sexta-feira, dia 1º de março, no Diário Oficial da União (DOU), acolhe resolução do Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool (CIMA), presidido pelo ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho.

O diretor do Departamento de Cana-de-açúcar e Agroenergia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Cid Caldas, explica que a safra 2013 de cana-de-açúcar inicia em abril e desta forma deve haver garantia de fornecimento de etanol. “Isso possibilita elevar a mistura de 20% para 25% na obrigatoriedade de etanol anidro à gasolina”, aponta.

O percentual de 20% de etanol ao combustível dos automóveis vigora desde outubro de 2011 e vai se estender até 30 de abril.

O CIMA é constituído pelos ministérios da Agricultura, Fazenda, Minas e Energia, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Governo estuda reduzir PIS/Cofins sobre etanol. Gustavo Porto – O Estado de São Paulo, Economia. 07/03/2013

O governo federal estuda a redução de até 83% no PIS/Cofins incidente sobre o etanol hidratado, como forma de baixar o preço do combustível ao consumidor e, conseqüentemente, diminuir o impacto na inflação. A proposta negociada com o setor produtivo prevê o fim do recolhimento da contribuição nas distribuidoras, de R\$ 72 por metro cúbico (mil litros), e a redução do valor pago em PIS/Cofins pelo produtor de R\$ 48 para entre R\$ 20 e R\$ 25 por metro cúbico.

Se esses valores forem confirmados no anúncio previsto para ser feito até abril - a previsão inicial era 28 de fevereiro -, o PIS/Cofins total cairia de R\$ 0,12 por litro para entre R\$ 0,020 e R\$ 0,025 na produção. Na proposta ainda em avaliação no governo, o valor do PIS/Cofins só não deve ser zerado porque empresas exportadoras do setor utilizam os créditos da contribuição obtidos com as vendas externas para outras operações fiscais.

"O problema está resolvido. Só falta a data do anúncio e a definição do valor total", disse à Agência Estado Luiz Custódio Cotta Martins, coordenador do Fórum Nacional Sucrenergético e porta-voz dos produtores nas negociações. No entanto, o executivo

não se anima com a medida e volta a defender a pauta do setor produtivo para ampliar a competitividade do etanol por meio de reajustes da gasolina.

"Essa desoneração do PIS/Cofins melhora, mas não resolverá o problema do setor. O governo tem consciência de que o etanol terá melhor competitividade se a gasolina acompanhar os preços internacionais e se a Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) voltar a ser cobrada", disse Martins. "Mas isso dificilmente acontecerá no curto prazo, justamente por causa da inflação", ponderou.

Além do PIS/Cofins sobre o etanol, o setor sucroalcooleiro será beneficiado também pela desoneração do açúcar, que integra a cesta básica. A desoneração da cesta básica deve ser anunciada no dia 1º de maio, Dia do Trabalho. "Outra medida esperada é a desoneração da folha de pagamento para o setor", disse o coordenador do Fórum Nacional Sucroenergético.

Para o consultor do setor de etanol e açúcar e presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, a desoneração do etanol é uma medida macroeconômica e visa claramente combater a inflação. "Essa medida faz parte da política pública do governo de trabalhar a desoneração geral, o que é positivo", avaliou Carvalho.

No entanto, a desoneração do PIS/Cofins para o etanol hidratado não deve incentivar o anúncio de novas usinas. Desde 2008, com a crise mundial de liquidez, os novos projetos foram engavetados e todo o crescimento de produção de etanol ocorre de investimentos no aumento da capacidade produtiva das unidades existentes e ainda da viabilização de plantas industriais anunciadas até 2007.

Governo estuda financiamento para estocar etanol – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 14/03/2013

Com a perspectiva de um aumento na produção de cana-de-açúcar e na destinação dessa cana para a fabricação do etanol, o setor produtivo reivindicou uma linha de financiamento para estocagem do produto na safra 2013/14 que se inicia em abril deste ano. A solicitação foi feita nesta quinta-feira (14) durante a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e Álcool, em Brasília.

De acordo com o diretor do Departamento de Cana-de-açúcar e Agroenergia, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cid Caldas, o assunto está sendo analisado pelo Grupo Técnico do Conselho Interministerial do Açúcar e do Álcool (Cima), composto por representantes dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Fazenda, Minas e Energia e Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Esta linha de crédito foi disponibilizada na safra 2012/2013, porém não houve demanda em decorrência, principalmente, da pouca disponibilidade de etanol.

Os representantes do Cima vão estudar os mecanismos para renovação desta linha de financiamento e definir as condições para que o produtor possa acessar este financiamento o mais breve possível.

Segundo Caldas, “o principal objetivo da medida é evitar a volatilidade do preço do etanol e aumentar a oferta do produto no período da entre safra”.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Etanol

Americanos trocam milho por trigo para produzir etanol – Valor Econômico, Empresas. 12/03/2013

CINGAPURA - Fabricantes de etanol dos Estados Unidos estão buscando trigo como matéria-prima, em um movimento altamente incomum devido ao desconto atípico do trigo em relação ao preço do milho. Entretanto, essa tendência vai durar apenas mais alguns meses, disse Jay O'Neil, economista agrícola da Kansas State University, antes de uma conferência global de grãos em Cingapura.

Os contratos futuros de trigo são geralmente negociados com um ágio sobre o milho, mas os spreads dos papeis de março e maio se inverteram na bolsa de Chicago, o que levou os fabricantes de etanol a buscar o trigo como matéria-prima em vez de milho. Na segunda-feira, o prêmio entre esses grãos estava em 40 centavos de dólar por bushel.

"Alguns fabricantes de etanol estão buscando o trigo agora porque parece atraente, mas eles terão de assegurar o volume suficiente para, ao menos, três meses de estoque, para que a conta funcione", disse O'Neil.

A fabricante americana de etanol POET Biorefining, por exemplo, tem uma boa oferta de trigo vermelho de inverno para usar em sua fábrica em Indiana. Fabricantes de etanol em Kansas e Nebraska também têm demonstrado interesse em comprar o trigo, disse O'Neil.

É tecnologicamente viável extrair amido de trigo para fazer etanol, mas a oferta tem que ser consistente e os preços viáveis, afirmou O'Neil.

Plantações de milho nos EUA devem chegar a 95 milhões de hectares neste ano, o que irá reduzir os preços do milho ao longo dos próximos meses. No ano passado, a área de plantio chegou ao recorde de 97,2 milhões de hectares, mas apenas 87,4 milhões de hectares foram colhidos devido a uma seca grave.

Os estoques de milho nos EUA devem ficar em 16 milhões de toneladas em 31 de agosto, mostraram dados do Departamento de Agricultura do país (USDA). Na semana passada, o USDA também anunciou que os EUA devem importar 3,18 milhões de toneladas de milho neste ano-safra. Apesar de o país ser um grande exportador de milho, por conta da seca, teve que importar o grão neste ano.

O'Neil também afirmou que a questão de preços entre milho e trigo afeta não só os produtores de etanol, mas também os fabricantes de ração animal.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Lauro Mattei,
Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal,
Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Karina Kato,
Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria

op
pa **Observatório de Políticas**
Públicas para a Agricultura

CPDA Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa